

Congresso abandona até o seu verde

Parlamentares descuidam tanto das florestas quanto do Bosque da Constituinte

22 SET 1990

As vésperas de completar dois anos, o Bosque da Constituinte, em Brasília — que foi um dos marcos das festividades da promulgação da atual Constituição —, ficou esquecido nas comemorações de ontem do Dia da Árvore. Mas na verdade ele não está em situação muito diferente das precárias condições de dois milhões de quilômetros quadrados da cobertura florestal do País, um quarto do território brasileiro, que estão sob o risco de degradação definitiva.

No bosque, cerca de 80% das 559 mudas, cada uma plantada por um constituinte, morreram por falta de cuidados. As placas de identificação das espécies, cada uma com o nome do parlamentar que a plantou, se perderam pela ação do tempo e pelo descaso das autoridades. Hoje, o imenso canteiro, situado próximo ao Palácio do Planalto, não passa de um espaço abandonado que pode ser confundido com uma área desmatada.

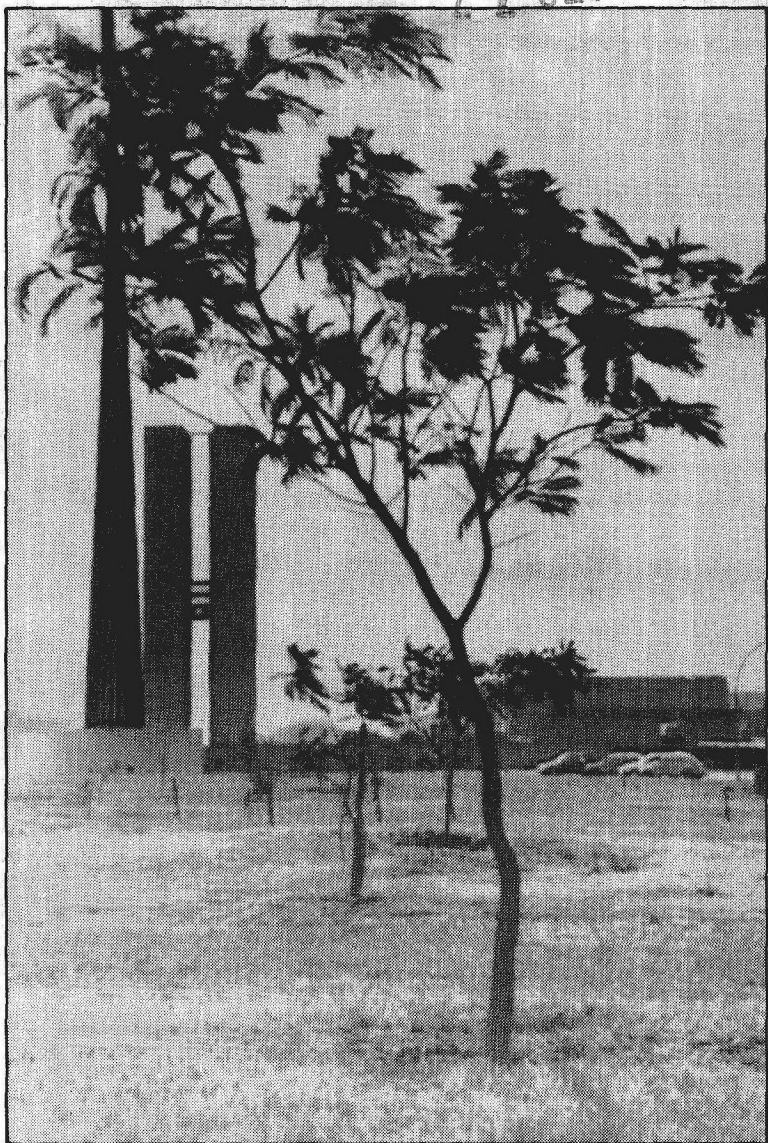
Ecologistas dizem que o descaso dos parlamentares com as mudas que plantaram é semelhante a seu desinteresse em votar a regulamentação dos dispositivos constitucionais que tratam da preservação ambiental do País. Disso é um retrato a situação da cobertura florestal no Brasil como um todo, continuamente ameaçada por agressões ambientais, conforme a constatação da Fundação Pró-Natureza — Funatura.

Ocorre que, dois anos depois de promulgada a Constituição, poucos de seus pontos foram disciplinados por meio de leis complementares, embora muitos dispositivos sejam de aplicação automática. Dentre os dispositivos importantes que necessitam de lei está o que trata do chamado Relatório de Impacto sobre o Meio Ambiente — Rima, exigido das firmas que patrocinam empreendimentos que alteram o meio ambiente. Além disso, o Congresso regulamentou apenas parcialmente os dispositivos que tratam de substâncias perigosas. E a parte que define o que seja um patrimônio nacional ainda não foi sequer discutida pelos parlamentares.

Sobre a situação específica do Bosque da Constituinte, as autoridades do governo do Distrito Federal, procuradas ontem, disseram-se surpreendidas quando foram informadas sobre a situação de abandono da área. Esta semana, porém, a Secretaria do Meio Ambiente de Brasília promoveu uma série de eventos em comemoração ao Dia da Árvore. Mas, os técnicos da Companhia Nova Capital — Novacap, informaram que a recuperação do bosque deverá ter início em novembro, quando começa o período das chuvas na região de Brasília.

O ecologista Benjamin Sicsu, da Fren-

O Bosque da Constituinte está mais parecendo uma área desmatada. Mas, além de descuidarem das mudas que plantaram, os parlamentares passaram mais um Dia da Árvore sem aprovar normas ambientais.



te Verde de Brasília, disse que boa parte das espécies plantadas no bosque não são nativas da região dos cerrados, o que explica a morte da maioria das mudas ali colocadas. Para estas espécies estranhas à região seria necessário, segundo ele, um tratamento especial de adubação e irrigação, além de vigilância permanente de jardineiros. Nada disso aconteceu no Bosque da Constituinte. O ecologista acrescenta que a época escolhida para o plantio — o mês de outubro, logo depois de ter sido promulgada a Constituição — é a mais imprópria, por coincidir com o período da seca.

Mas a situação do bosque não difere da condição geral da cobertura florestal do País, segundo a Funatura. Para essa entidade, pelo menos numa região, a Amazônia, o governo já ficou convencido de que os grandiosos projetos agropecuários não funcionam, só destroem a natureza. Já o governo Sarney havia sus-

pendido temporariamente os incentivos fiscais para os projetos do gênero. Agora, as Secretarias de Assuntos Estratégicos e do Meio Ambiente traçam, conjuntamente, sugestões a serem levadas ao presidente Fernando Collor sobre a situação das áreas irremediavelmente degradadas.

Pelo menos 7% da cobertura florestal da Amazônia já foi totalmente devastada, mas nesse Dia da Árvore as autoridades federais não precisaram sair de Brasília para ver os resultados contundentes da agressão ambiental. Na verdade, além do Bosque da Constituinte, os danos ecológicos no Distrito Federal atingiram o próprio presidente Collor. O bosque de pinheiros em que ele faz suas corridas de fim de semana ficou totalmente abandonado, embora seja um dos poucos que restaram de áreas que chegaram a somar 14 mil hectares de verde em Brasília.

**Mônica Torres Maia e
Rosane Garcia/AE**